



Educação permanente em saúde: desafios e potencialidades para o processo de trabalho

Continuing education in health: challenges and potentialities for the work process

Formación continuada en sanidad: retos y potencialidades para el proceso de trabajo

Emanuel Nildivan Rodrigues da Fonseca¹, Sabrina Márcia Resende de Almeida Santos Cunha², Maria Tereza Divalda Carneiro³, Khivia Kiss da Silva Barbosa¹, Mônica da Costa Batista⁴, Fernanda Cruz Ramos Ferreira⁴, Sandra Martins de França⁴, Maria Lucia Fernandes de Carvalho Marques⁴, Maria de Lourdes Fernandes Bastos⁵, Emmanuela Costa de Medeiros⁶.

RESUMO

Objetivo: Descrever os desafios e potencialidades da Educação Permanente em Saúde (EPS) no processo de trabalho. **Métodos:** Estudo teórico, tipo revisão integrativa da literatura, realizada de Janeiro a Fevereiro de 2023, na fonte de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados CAPES, utilizando os descritores validados pelo DeCS/MeSH; Educação Permanente em Saúde e Processo de Trabalho, com os filtros texto completo e disponível, documentos tipo artigos científicos; ano de publicação 2018 a 2023, realizados em português. A população da pesquisa incluiu 222 artigos. Após a leitura de seus resumos, foram selecionados 21 artigos. **Resultados:** A educação permanente em saúde inclui uma dimensão ética e política, o que exige repensar cotidianamente o processo de trabalho, visando a defesa dos direitos sociais, exigindo uma política social formal. O modelo tradicional de organização do trabalho carece de flexibilidade e de atenção aos aspectos subjetivos, de campo e contextuais, e seu rigor dificulta o aprimoramento dos profissionais. **Considerações finais:** A EPS tem o potencial de alertar os profissionais de saúde para mudanças na prática profissional, qualificar os serviços por meio do trabalho em equipe, com o objetivo de organizar o trabalho para atender às necessidades de saúde da população.

Palavras-chave: Educação Permanente, Processo de Trabalho em Saúde, Qualidade da Assistência.

ABSTRACT

Objective: To describe the challenges and potentialities of Continuing Education in Health in the work process. **Methods:** Theoretical study, integrative literature review type, conducted from January to February 2023, in the data source Virtual Health Library (VHL) and CAPES database, using the descriptors validated by

¹ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande - PB.

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz - RN

³ Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia - MG.

⁴ Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), João Pessoa - PB.

⁵ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa - PB.

⁶ Centro Universitário UNIESP (UNIESP), João Pessoa - PB.

DeCS/MeSH; Permanent Health Education and Work Process, with the filters full text and available, documents type scientific articles; year of publication 2018 to 2023, conducted in Portuguese. The search population included 222 articles. After reading their abstracts, 21 articles were selected. **Results:** Permanent health education includes an ethical and political dimension, which requires rethinking the work process on a daily basis, aiming at the defense of social rights, requiring a formal social policy. The traditional model of work organization lacks flexibility and attention to subjective, field and contextual aspects, and its rigor hinders the professionals' improvement. **Final considerations:** HPS has the potential to alert health professionals to changes in professional practice, qualify services through teamwork, with the aim of organizing work to meet the health needs of the population.

Keywords: Permanent Education, Work Process in Health, Quality of Assistance.

RESUMEN

Objetivo: Describir los desafíos y potencialidades de la Educación Continuada en Salud en el proceso de trabajo. **Metodos:** Estudio teórico, tipo revisão integrativa da literatura, realizado de Janeiro a Fevereiro de 2023, na fonte de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados CAPES, utilizando os descritores validados pelo DeCS/MeSH; Educação Permanente em Saúde e Processo de Trabalho, com os filtros texto completo e disponível, documentos tipo artigos científico; ano de publicação 2018 a 2023, realizados em português. La población de búsqueda incluyó 222 artículos. Después de leer sus resúmenes, se seleccionaron 21 artículos. **Resultados:** La educación sanitaria permanente incluye una dimensión ética y política, que exige repensar el proceso de trabajo, teniendo como objetivo la defensa de los derechos sociales, lo que requiere una política social formal. El modelo tradicional de organización del trabajo carece de atención a los aspectos subjetivos, de campo y contextuales, y su rigor dificulta el perfeccionamiento de los profesionales. **Consideraciones finales:** La EPS tiene el potencial de alertar a los profesionales de salud sobre los cambios en la práctica profesional, calificar los servicios a través del trabajo en equipo, con el objetivo de organizar el trabajo.

Palabras clave: Educación Permanente, Proceso de Trabajo en Salud, Calidad de la asistencia.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) requer que os profissionais da saúde sejam comprometidos com os princípios doutrinários da universalidade, equidade e integralidade. O fortalecimento do SUS tem sido demonstrado por políticas que reorientam a formação e o trabalho, que historicamente busca driblar os entraves que dificultam o correto funcionamento do sistema de acordo com seus princípios (KODJAOGLANIAN VL e MAGALHÃES PM, 2019).

É neste movimento que se destaca a Educação Permanente em Saúde (EPS), que se caracteriza pela valorização da força de trabalho como uma fonte de conhecimento a partir do processo de aprendizagem e da ordenação das ações educativas que visam a integração dos trabalhadores e do processo de trabalho dentro da equipe. A partir disso, o processo de educação precisa acontecer de maneira permanente, dinâmica, favorecendo os espaços coletivos para a reflexão e avaliação do cotidiano de trabalho (SILVA AL e SANTOS JS., 2021).

Em aspectos gerais, o movimento global para mudar a lógica de ação e a educação em saúde concentram seus esforços no fortalecimento dos sistemas de saúde, em particular na mudança dos modelos dominantes de atenção centrados na doença e/ou no profissional para um centrado nas necessidades das mulheres, famílias, comunidades e territórios. A EPS reforça as práticas que conduzem às mudanças necessárias para alcançar a universalização do cuidado, o acesso universal e a atenção à saúde de qualidade (OGATA MN, et al., 2021).

Para tanto, os itinerários de aprendizagem devem ser contínuos, ou seja, permanentes e integrados ao serviço e à sociedade para melhorar o fluxo de trabalho. Nesse contexto, foi lançada em 2004 a Política

Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), que se tornou a estratégia do SUS para a formação e desenvolvimento de pessoal e trabalhadores de saúde, em todos os níveis de complexidade (MACIEL FBM, et al., 2020). Não obstante a isto, conhecer e discutir sobre o processo de trabalho dentro da equipe, é um processo essencial para que se possa direcionar as ações de saúde exercidas pela equipe. Acerca do processo em si, um dos primeiros estudiosos sobre esta temática é Ricardo Bruno Méndez-Gonçalves, que iniciou suas pesquisas na área do processo de trabalho em saúde e referencial teórico, ainda no âmbito do movimento da reforma sanitária brasileira (MESQUITA LM, et al., 2020).

Fundamentado na teoria marxista, o autor discorre sobre os componentes de um processo de trabalho: coisas (que nem sempre são saudáveis por causa de todas as mudanças que as cercam); ferramentas (que podem ser tangíveis, como equipamentos e insumos, ou intangíveis, como conhecimento articulado); Metas (a intenção de agir) e agência (as questões que caracterizam o comportamento) (SILVA AL e SANTOS JS., 2021). A partir disso, o objeto do processo de trabalho não é uma mera construção biológica, mas uma construção social e política. Com isso, a prática assistencial evoluiu em resposta às necessidades sociais, e as ferramentas do trabalho em saúde passaram a ser também meios de geração e gestão do conhecimento na organização da vida cotidiana e dos processos que norteiam a sistematização das práticas de saúde (MACIEL FBM, et al., 2020).

A ausência de problematização dos processos de trabalho dificulta a transição, evidenciando problemas de longa data por falta de condições e/ou cultura acerca das práticas de EPS. Por isso, esta ferramenta é essencial na prática de saúde, a fim de promover soluções para situações problemáticas dentro de um âmbito político cuidadoso, além de facilitar a reconfiguração da dinâmica de funcionamento da equipe de saúde (BEZERRA TV e DIAS IKR., 2022).

Destarte, torna-se extremamente necessária a discussão acerca da educação permanente em saúde, sendo incorporadas ao processo de trabalho em saúde, utilizando o eixo estratégico da mesma como dispositivo para planejamento e programação das ações coletivas e no conhecimento dos problemas e das necessidades de saúde apresentados pela população. Portanto, este estudo tem como objetivo descrever os desafios e potencialidades da Educação Permanente em Saúde no processo de trabalho em saúde.

MÉTODOS

Estudo de natureza teórica, qualitativa, do tipo revisão da literatura, que tem como finalidade reunir informações pertinentes ao objeto pesquisado com o intuito de contribuir para o aprofundamento do conhecimento relativo ao tema. Para tanto, esta revisão seguiu as etapas preconizadas pelo Joanna Briggs Institute (JBI) 2014, o que possibilitou a construção de protocolo adaptado a esta pesquisa, seguindo os passos: elaboração da questão norteadora através da estratégia PICO; elucidação dos métodos de seleção dos documentos; procedimento de extração dos dados; avaliação dos documentos incluídos; extração dos dados; análise e avaliação dos documentos; extração dos dados e síntese dos mesmos.

A sigla PICO é uma abreviação para as palavras Paciente, Intervenção, Comparação e “Outcomes” (desfecho). Esses quatro componentes são os elementos fundamentais da questão de pesquisa e da construção da pergunta para a busca bibliográfica de evidências (SANTOS NQ, 2007). Portanto, mediante a descrição dos fatores supracitados, estabeleceu-se como pergunta de pesquisa: Quais os desafios e potencialidades da Educação Permanente em Saúde no processo de trabalho em saúde?

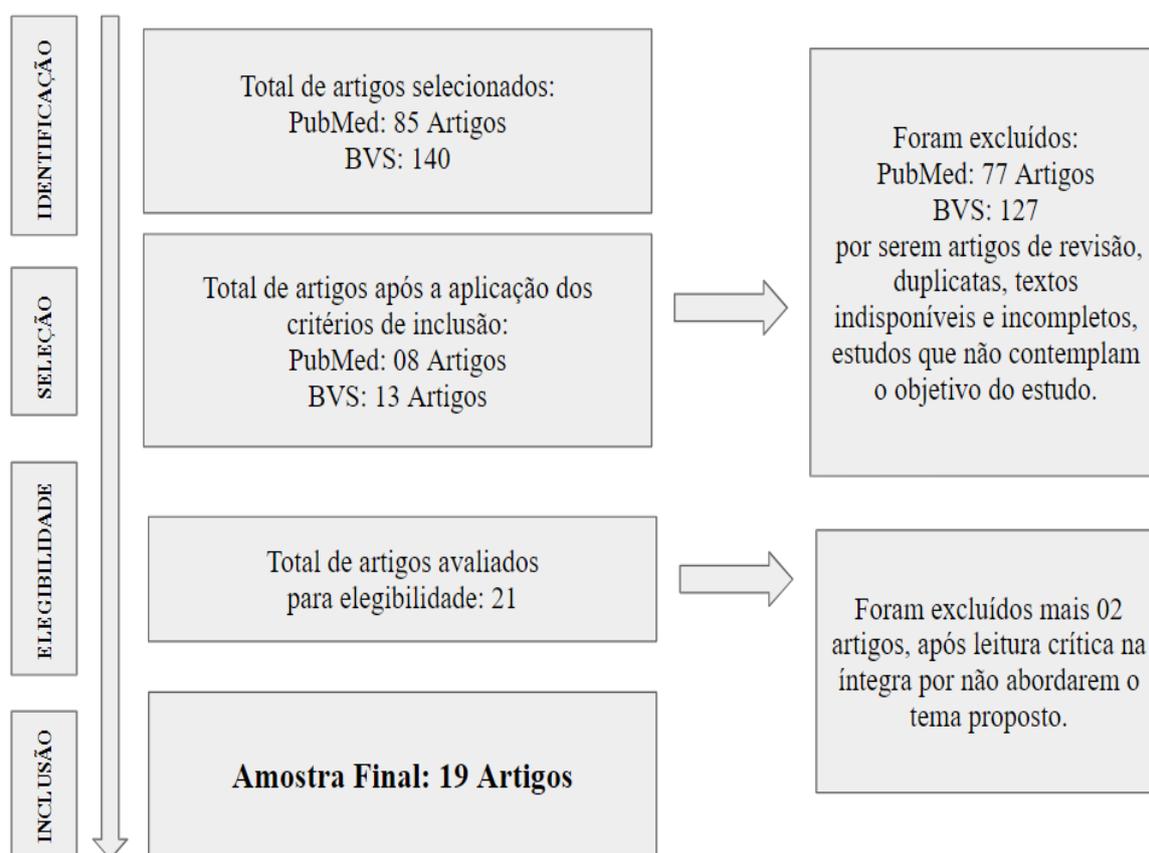
A pesquisa foi realizada, por pares, entre os meses de Janeiro a Fevereiro de 2023, na fonte de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e na base de dados PubMed, através do acesso CAFe, a partir do uso dos descritores controlados, validados pelo DeCS/MeSH; “Educação Permanente em Saúde” e “Processo de Trabalho”, associados ao operador booleano “AND”, selecionando a amostra a partir dos filtros: texto do tipo artigo científico, completo e disponível, ano de publicação entre 2018 a 2023, escritos no idioma português. A população da pesquisa incluiu 225 documentos; posteriormente foi realizada leitura crítica e reflexiva dos títulos e dos resumos, e correlação com a questão norteadora; assim, estabeleceu-se a amostra de 21 artigos.

Para selecionar os artigos, foi utilizado o Software Rayyan, por meio da organização dos documentos, a seleção foi realizada por dois pesquisadores independentes, utilizando-se o recurso de cegamento do software para dupla seleção (PAGE MJ, et al., 2021). Houve concordância de 89% dos arquivos, sendo 11% classificados como excluídos. Portanto, após a leitura, foram selecionados 19 artigos para leitura na íntegra, classificando a partir dos critérios de inclusão, que foram: disponibilidade do texto completo, discorrer sobre o processo de trabalho e abordar os aspectos inerentes à Educação Permanente em Saúde.

Para a extração dos dados dos arquivos, fez-se necessária a utilização de um instrumento capaz de assegurar a extração total dos dados, sendo utilizado o instrumento de coleta de dados validado por Ursi ES e Gavão CM (2006), para elaboração de protocolo próprio para este estudo. Os dados secundários foram organizados com base na questão norteadora, sendo discutidos a partir da análise de conteúdo de Bardin L (2011), com o devido respaldo da literatura.

Para a análise, foi realizada a exploração do material, através da leitura inicial dos documentos selecionados, organizando os achados, a exploração do material, observando-se os temas que mais se repetem para elaborar as categorias iniciais e, na parte de interpretação, realizou-se a interpretação dos resultados, elucidados e discutidos a seguir.

Figura 1 - Fluxo demonstrativo evidenciando o processo de seleção dos artigos.



Fonte: Fonseca EMNR, et al., 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, realizado como uma revisão integrativa da literatura, é fornecida uma síntese dos principais resultados obtidos através de uma análise crítica dos artigos selecionados. A seguir, serão apresentados os principais achados obtidos por meio da leitura desses artigos.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos trazidos por esta revisão.

Autor/ano	Principais achados
SOUSA FMS, et al., 2020	O estudo aborda a Educação Interprofissional e os processos de Educação Permanente em Saúde na implantação de um Centro de Atenção Psicossocial voltado para cuidados em saúde mental. É ressaltado o contexto da interiorização da rede de atenção psicossocial, que foi impulsionado pela descentralização dos serviços de saúde em regiões com menos de 15 mil habitantes. A metodologia adotada baseou-se na análise institucional, socioclínica institucional e pesquisa-intervenção, com abordagem teórica qualitativa. Os dados foram coletados por meio de rodas de conversa com os profissionais do CAPS, assim como observações participantes registradas em diários de pesquisa. Os resultados indicaram que a educação interprofissional e a educação permanente são estratégias de formação profissional que possibilitam reflexões e ações no contexto de prática além da intervenção psiquiátrica e da prescrição de psicotrópicos.
GOULART WSL, et al., 2020	Os resultados também destacaram as estratégias implementadas e a organização inicial da política, bem como os fatores que facilitaram ou dificultaram sua implementação. Observou-se o efeito da educação permanente em saúde no microcosmo do processo de trabalho das equipes de saúde bucal, embora também tenham sido identificadas barreiras a serem enfrentadas na gestão, no trabalho clínico-técnico e no controle social. Conclui-se que é necessário promover oportunidades efetivas de crescimento profissional na área da saúde, valorizando a educação permanente em saúde e envolvendo todos os atores sociais.
MENESES IG, et al., 2019	A pesquisa resultou na identificação de duas categorias: 1) Educação Permanente como movimento de atualização profissional e 2) Educação Permanente: aproximando o interesse pessoal, iniciativa institucional e necessidades dos usuários. Observou-se que a educação permanente ocorre a partir da identificação de problemas e necessidades diárias dos serviços e usuários do sistema de saúde, assumindo a responsabilidade de melhorar as condições de saúde da população idosa atendida. O estudo contribuiu para uma reflexão que se traduz em melhorias na organização do processo de trabalho e na busca pelo aprimoramento da prática assistencial qualificada e resolutiva, com o objetivo de implementar futuros processos de Educação Permanente.
PINHEIRO MCDC, et al., 2019	Dentro das categorias "diversidade de atores", "horizontalidade das relações" e "problematização/resolutividade", foram identificadas ações de Educação Permanente em Saúde, como atividades de educação em saúde, planejamento, avaliação das práticas e solução de problemas. Em conclusão, as ações de Educação Permanente em Saúde são fundamentais para aprimorar o processo de trabalho em saúde e devem ser valorizadas e incorporadas no dia a dia dos serviços de saúde mental como forma de enfrentar os desafios do Sistema Único de Saúde.
LOPES MTSR, et al., 2019	Foram apresentados três conjuntos de avaliação que demonstraram a implementação e organização da humanização por meio de práticas de educação permanente em saúde. A gestão, as práticas coletivas e a academia são identificados como impulsionadores desse processo. As políticas de Educação Permanente e Humanização têm exercido uma influência positiva nos processos de trabalho das equipes de saúde na atenção básica, promovendo a transformação de práticas e conhecimentos.
PEREIRA MS, et al., 2022	Os dados foram coletados por meio de questionário e grupos focais, e foram organizados em três ideias centrais identificadas durante as reuniões. Segundo os participantes da pesquisa, a modalidade de ensino a distância pode ser considerada uma metodologia ativa que permite intervenções no trabalho, desde que haja infraestrutura adequada para o desenvolvimento do processo de trabalho e realização das capacitações no ambiente profissional. Destaca-se a importância do trabalhador da enfermagem ser um sujeito ativo em seu processo de ensino-aprendizagem, utilizando a educação permanente em saúde para oferecer assistência integral, ética e segura aos usuários do Sistema Único de Saúde.

Autor/ano	Principais achados
BEZERRA TV e DIAS IKR, 2023	No estudo, utilizou-se um questionário que avaliou a Educação Permanente em Saúde na Estratégia Saúde da Família em três subdimensões: (1) Educação Permanente em Saúde, (2) Organização do Processo de Trabalho e (3) Educação Permanente e qualificação das equipes de atenção à saúde. Participaram 27 técnicos de enfermagem e 13 enfermeiros, e constatou-se que 35% dos profissionais consideraram a Educação Permanente em Saúde satisfatória. As subdimensões 1 e 2 receberam o maior nível de satisfação, sendo que a subdimensão 3 foi avaliada como regular. 46,1% dos enfermeiros e 51,9% dos técnicos de enfermagem mostraram-se satisfeitos e muito satisfeitos, respectivamente, com a subdimensão 2. Conclui-se que a Educação Permanente em Saúde deve ser um componente contínuo do processo de trabalho, permitindo o desenvolvimento de competências alinhadas com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.
CALHEIROS MNTR, et al., 2022	Os profissionais médicos reconhecem a importância da educação permanente como uma prática formativa necessária para sua atuação na saúde mental. No entanto, eles observam que esse processo ainda não está instituído no cotidiano da prática médica, principalmente devido ao desinteresse da gestão em promover atualizações nesse contexto específico. Portanto, é necessário repensar a implementação da educação permanente em saúde na atenção primária, especialmente na área da saúde mental, de forma a promover transformações na atuação médica, proporcionando um cuidado integral e de qualidade em saúde mental.
ARAÚJO ACF e ALENCAR TOS, 2022	A consulta de enfermagem é uma prática essencial na atenção à saúde. Os sujeitos envolvidos são a equipe de saúde, a gestão e os usuários. O objeto da consulta é o usuário e suas demandas, e a finalidade engloba a prevenção de doenças e danos, promoção da saúde, melhoria da qualidade de vida, educação em saúde, adesão ao tratamento e progresso no quadro clínico. Os instrumentos utilizados são atividades educativas, consultas individuais e coletivas, acolhimento, conhecimento e registros. Foi constatado que o processo de trabalho das enfermeiras é influenciado por vários fatores externos e, muitas vezes, apresenta falta de clareza em relação ao objeto de trabalho, aos objetivos a serem alcançados e aos documentos que devem orientar sua prática na Atenção Básica.
JESUS JM e RODRIGUES W, 2020	A pesquisa realizada foi de natureza qualitativa e utilizou o método Delphi. Os resultados obtidos indicaram que a implementação da política em questão é frágil. No que diz respeito aos impactos, verificou-se que houve uma aproximação entre os serviços de saúde e as instituições de ensino, além de mudanças significativas nos processos de trabalho em equipe, independentemente da composição dessas equipes.
ZINN GR, et al., 2022	A necessidade prioritária identificada foi a comunicação prejudicada no ambiente de trabalho. Durante a execução do programa educativo, os participantes concordaram em tomar medidas para superar os problemas identificados, como a criação de espaços de diálogo e fluxos de comunicação definidos. Eles se sentiram satisfeitos em participar e percebeu-se que o programa educativo teve um impacto positivo no trabalho. Como resultado, o objetivo de descrever todo o processo da Educação Permanente em Saúde (EPS) foi alcançado, estimulando um movimento de transformação no processo de trabalho, particularmente na melhoria da comunicação no contexto profissional da gestão do cuidado. Isso ocorreu por meio de um paradigma dialógico e crítico, capaz de ressignificar o processo de ensino-aprendizagem no trabalho, resultando em um modo mais efetivo de operar a EPS.
CALVO ARBG, et al., 2019	Na Atenção Primária à Saúde (APS), os participantes priorizaram a falta de organização do processo de trabalho como um problema. Foram identificados dois descritores: 1) 90% dos servidores municipais não têm capacitação para trabalhar na APS, e o nó crítico associado é a ausência de um espaço coletivo para discussão de problemas e ações; 2) falta de aplicação/elaboração de protocolos que orientem os serviços. Gestores e equipes elaboraram um planejamento utilizando a ferramenta do Planejamento Estratégico Situacional (PES), superando divergências de ideias e fortalecendo o vínculo tanto no processo de trabalho quanto na convivência e na construção de intervenções.

Autor/ano	Principais achados
SANTOS AR, et al., 2021	A análise aponta que a cartografia explora três planos de sentidos possíveis: a EPS como recurso presente no processo de trabalho na Estratégia Saúde da Família; a construção e reconstrução dos sentidos da Educação Permanente em Saúde, reafirmando a relação entre o trabalho e a produção de conhecimento. Conclui-se que os trabalhadores atualizaram e reconstruíram os sentidos da EPS nas reuniões, visitas domiciliares e interações com usuários e colegas. Os cenários da Educação Permanente em Saúde são confirmados como ambientes de aprendizado que podem ser explorados para a produção de novos conhecimentos e a transformação das práticas em saúde.
RIOS AS e CARVALHO LC, 2021	No contexto da saúde mental, os trabalhadores identificaram experiências com usuários marcadas por dificuldades no cuidado, devido à falta de conhecimento específico e experiência. Verificou-se que, quando as ações de educação permanente abordam temas técnicos-assistenciais, há uma motivação para buscar informações por meio de discussões entre colegas e/ou pesquisa individual. Conclui-se que a educação permanente em saúde mental permite que a equipe de enfermagem repense as práticas, o processo de trabalho e o cuidado em saúde mental de forma mais humanizada e em conformidade com a Reforma Psiquiátrica. Observa-se que a Enfermagem deve desenvolver habilidades para lidar com situações específicas e fornecer segurança e conforto aos profissionais na prestação do cuidado.
SILVA WRS, et al., 2021	Foram identificadas três categorias terminais durante a análise detalhada: organização do processo de trabalho, tecnologias utilizadas e maiores dificuldades na gestão do cuidado. A primeira categoria aborda questões como o cancelamento de atividades grupais e a marcação de consultas, bem como a necessidade de repensar o acolhimento e a educação permanente. A segunda categoria destaca a predominância de tecnologias leves na reorganização do cuidado. Por fim, a terceira categoria aborda as principais dificuldades enfrentadas na gestão do cuidado, desde o problema das <i>fake news</i> até a escassez de equipamentos de proteção individual. É crucial investir no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, enfatizando o uso de ferramentas de gestão do cuidado, como acolhimento, educação em saúde, educação permanente e tecnologias digitais, a fim de ampliar sua capacidade de resolução em cenários de crise, como a pandemia da Covid-19.
BUENO JVC, et al., 2021	Os participantes possuem conhecimento sobre essas infecções e tentam aplicar medidas preventivas diariamente. No entanto, diversos obstáculos, como falta de informações, comunicação e cuidado, além da sobrecarga de trabalho, dificultam sua implementação. As oficinas demonstraram ser uma ferramenta importante para refletir sobre as infecções e sua prevenção. Portanto, é possível promover a mudança de prática por meio da Educação Permanente em Saúde, com o estímulo à aprendizagem significativa e à cogestão dos processos de trabalho em grupo.
BITENCOURT GR, et al., 2021	Para avaliar a qualidade do serviço de educação permanente, é necessário realizar o monitoramento de indicadores específicos. Isso inclui acompanhar a frequência dos profissionais nas atividades propostas, verificar o índice de abandono durante os treinamentos e medir a satisfação dos participantes com as atividades realizadas. Outros indicadores estão ligados ao próprio serviço de educação permanente, como a taxa de cancelamento das ações, tempo médio de capacitações e investimento no planejamento das atividades. Dessa forma, a avaliação dos indicadores com base nos pilares da qualidade, como eficácia, efetividade, eficiência, aceitabilidade, legitimidade e equidade, pode auxiliar no planejamento e análise dos treinamentos oferecidos. O uso de indicadores na educação permanente favorece a análise retrospectiva e prospectiva das atividades, envolvendo tanto os profissionais quanto o serviço de educação permanente.
SILVA AL e SANTOS JS, 2021	É importante ressaltar que a compreensão da educação permanente em saúde pelos gestores municipais exerce uma forte influência na condução da política de educação permanente no município. No entanto, há desafios significativos a serem superados para a implementação efetiva dessa metodologia. O processo de implementação da Política de Educação Permanente em Saúde nos municípios pode contribuir para a solução dos obstáculos enfrentados pela gestão da atenção básica, promovendo a qualificação adequada dos profissionais de saúde e do serviço.

Fonte: Fonseca EMNR, et al., 2023.

A EPS se contrapõe ao modelo de qualificações verticais, com base na lógica do modelo bancário, a situação em que os funcionários são convidados a participar de cursos e treinamentos, e cujo conteúdo é ditado pelo gestor, faz com que essas experiências acabam fracassando, por utilizarem abordagens que não são relevantes para as necessidades reais do trabalho. Além disso, o processo de formação de cima para baixo, ou seja, aquele imposto pelos gestores, não serve para implementar as diretrizes que vão além do quadro de desenho organizacional da PNEPS (CALHEIROS MNTR, et al., 2022).

Nesse sentido, a ideia de educação permanente em saúde inclui uma dimensão ética e política que reside no compromisso com um ambiente de trabalho, o que exige repensar e reestruturar cotidianamente o processo de trabalho, visando a defesa dos direitos sociais, o que exige uma política social formal. O modelo tradicional de organização do trabalho carece de flexibilidade e de atenção aos aspectos subjetivos, de campo e contextuais, e seu rigor dificulta o aprimoramento dos profissionais (BUENO JVC, et al., 2021).

Ao mudar a forma de gerir o trabalho, a política de EPS propõe engajar as equipes para trabalhar, cooperar e se responsabilizar pelos obstáculos. Nessa problemática, todos os educandos e sujeitos oportunizam novas formações de relações de poder no grupo. O que se faz é que múltiplos atores possam atuar nos cenários de formação e trabalho, e que os acontecimentos possam fazer a diferença, influenciar, modificar e criar choques na indústria, tornando esse coletivo permanentemente produtivo, trabalhador e, portanto, uma aprendizagem significativa (SILVA AL e SANTOS JS., 2021).

A EPS dialoga sobre os problemas do trabalho cotidiano e a possibilidade de adaptação, bem como o mecanismo contextual, que se refere à situação atual das demandas de saúde dos usuários, o que exige a construção do conhecimento e das discussões acerca da dinâmica do processo de trabalho e formação de novas competências e habilidades profissionais (MACIEL FBM, et al., 2020). Como medida política de defesa do trabalho do SUS, é imprescindível garantir que o setor saúde seja responsivo às necessidades da população, obtenha o apoio dos trabalhadores e organize os processos vitais com uma gestão participativa e transformadora, além de promover o envolvimento e a participação dos entes educativos, como universidades e programas de pós-graduação, afim de contribuir para o desenvolvimento de pesquisas nesta área (OGATA MN et al., 2021).

Desafios para a implementação da Educação Permanente

Algumas situações são bem recorrentes neste quesito. Para além do contexto precário em que os trabalhadores se encontram, o que se observa é que a percepções dos gerentes sobre o processo de aprendizagem na educação permanente, é totalmente distorcida. Em alguns estudos trazidos por Bezerra & Dias (2022), observou-se que, ao oferecer treinamento e certificação, os departamentos buscam apenas aprimorar a tecnologia para aumentar a produtividade ou alinhar profissionais com programas verticais federais, estaduais ou municipais (MESQUITA LM, et al., 2020).

Estes métodos, validados nestas formações, geram conhecimento de uma forma que pouco contribui para a desejada mudança no serviço, pelo fato de não conferir suficiente qualificação científica ou formação crítico-reflexiva sobre sua prática. Nesse sentido, a inversão do modelo hegemônico distancia-se cada vez mais, ao passo em que a educação e a qualificação não geram adesão aos princípios do SUS e não cobrem as necessidades de saúde da população (NETO FRGX, et al., 2022). Um outro desafio na implementação da EPS, no entanto, é que por diversas vezes, a mesma é mal interpretada como sinônimo de educação continuada. Essa confusão constitui um fator prejudicial para a prática da EPS, separando o processo de construção do conhecimento da participação ativa, voltada para processos de ensino e aprendizagem, e alterando os resultados desejados das atividades de EPS (KODJAOGLANIAN VL e MAGALHÃES PM., 2019).

Na literatura, há um estudo que entende a EPS como uma abordagem equivalente ao treinamento contínuo. Dentro do departamento foram identificadas iniciativas de EPS: desenvolvimento de recursos técnicos; abordagem do serviço educacional; Sistema de espaço coletivo para aprendizagem problemática no trabalho cotidiano. Mas a desvalorização generalizada das iniciativas do PSE levou à sua ineficácia na EPS. Mediante esse panorama, é necessária a legitimação da EPS na perspectiva de movimento e política educativa no contexto da assistência e do processo de trabalho (AMARAL VS, et al., 2021).

Mecanismos facilitadores para a implementação da EPS

Por outro lado, os facilitadores que utilizam o EPS incluem a superação de desafios no ambiente de trabalho, a aquisição de novos conhecimentos, a proposição de possíveis lições, a correção de problemas existentes no dia a dia e a interação com profissionais de outras instituições para a troca de conhecimento e informações. A experiência, assim como o próprio ambiente de trabalho, ligado às necessidades em mudança, são os verdadeiros estímulos para a aprendizagem contínua (BUENO JVC, et al., 2021). Entre as questões emergentes do apoio institucional à prática da EPS, há vários desafios a serem superados. A identificação e compreensão dos fatores que afetam esse problema tornam-se coerentes para que estratégias que reflitam melhorias possam ser sugeridas. Diante da estratégia de superação dos desafios da implementação de políticas de formação continuada, cabe à gestão examinar as medidas suficientes para enfrentar a situação atual, preocupando-se não apenas com a quantidade de medidas adotadas, mas também com a qualidade, neste caso a forma como atendem as expectativas dos profissionais (SOARES BKP, et al., 2022).

O fluxo de trabalho deve facilitar a continuidade do trabalho, e as reuniões de equipe são espaços propícios para o compartilhamento de conhecimentos e experiências. Portanto, a periodicidade das reuniões é um dos componentes essenciais para a promoção de interações e processos de discussão sobre o processo de trabalho em saúde (JESUS JM e RODRIGUES W., 2022). No cotidiano, as reuniões podem assumir-se como espaços privilegiados para concretizar, orientar e debater processos e estratégias de negócio que aproximem os profissionais que constituem um serviço, promovendo a integração de práticas e saberes entre os diferentes grupos profissionais que o integram. eles fazem à equipe de atendimento (SOARES BKP, et al., 2022).

Uma outra ferramenta para a utilização da EPS é a criação de um Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPS). O objetivo deste núcleo é propiciar o desenvolvimento pessoal e profissional dos membros da equipe, através de novos conhecimentos, técnicas e processos de trabalho, capacitando-os para a execução adequada de tarefas e colaboração em equipe multiprofissional (SILVA CMSC, et al., 2022). Para tanto, os colaboradores devem estar atentos à variedade de ações de EPS que ocorrem em seu cotidiano de trabalho e à instabilidade do serviço, o que também permite que desenvolvam e fortaleçam suas equipes, sem focar apenas no aperfeiçoamento específico de pessoas (GERMANO JM, et al., 2022).

Fica evidente a importância da educação permanente em saúde na qualificação profissional, não apenas na atenção básica, mas em todos os cenários, pois reflete melhorias na qualidade da assistência. Por isso, propõe-se desenvolver uma EPS baseada na abordagem problematizadora, levando em consideração as experiências importantes dos profissionais em seu cotidiano, a fim de alcançar uma transformação na prática assistencial, caracterizada pela integridade, trabalho em equipe, cidadania e o Inclui a independência dos profissionais (AMORIM JSC, et al., 2019).

Como todos sabemos, implementar EPS não é algo que os municípios possam fazer facilmente. No entanto, os profissionais têm dificuldade em reconhecer o caráter educativo de seu trabalho, levando ao desperdício de oportunidades educativas que fazem parte do cotidiano das organizações e serviços de saúde. A EPS é um trabalho pedagógico que privilegia o trabalho rotineiro, permite construir o processo de autoanálise e é capaz de desempenhar um papel ativo no funcionamento local saudável do sistema quando os diferentes atores são colocados em círculo (SILVA CMSC, et al., 2022).

Para tanto, os gestores devem realmente estimular essa prática pedagógica, criando diálogo e reflexão sobre o tema para que os profissionais que atuam em comunidades onde a política não é discutida diariamente tenham a oportunidade de aprender. Em geral, as propostas estratégicas da EPS não deixarão de ter a oportunidade de participar de seu negócio e dos benefícios que ele pode trazer para todos os serviços relacionados ao trabalho e à saúde (ROSSETTI LT, et al., 2019). Nesse sentido, a proposta da EPS visa transformar a prática cotidiana do trabalho, desenvolvendo o conhecimento e a experiência dos profissionais, aprimorando as formas de cuidar e avançando na globalização. Global é um guia de educação física porque inclui a compreensão da saúde sob diferentes perspectivas e orienta o trabalho em saúde para o trabalho interdisciplinar e multiprofissional (JESUS JM e RODRIGUES W, 2022).

A EPS está presente nos serviços de saúde, e é compreendida como o processo pelo qual as equipes desejam o aperfeiçoamento, uma melhor organização e qualificação para o trabalho. A prática da EPS deve ir além da formação técnica, pois se constitui como um compromisso pessoal que busca a transformação pessoal e social por meio das relações com o outro, o ambiente e o trabalho, buscando a mudança de atitudes advindas da experiência. Nesse tipo de aprendizagem, o sujeito toma a iniciativa de propor e reorganizar a prática (NETO FRGX, et al., 2022).

Vale ressaltar que as práticas de EPS devem ser embasadas a partir dos problemas da equipe e introduzir um processo de aprendizagem orientado para o problema. Os participantes do processo devem desempenhar um papel ativo, levando em consideração as mudanças tecnológicas, pois criam novas necessidades e formas de difusão do conhecimento e da experiência e, como tal, deve ser utilizada (GERMANO JM, et al., 2022). Nesse contexto, tem-se defendido o uso dos meios digitais como estratégia de qualificação ocupacional, justificando a ampla adoção dos meios digitais na comunicação cotidiana. Assim, torna-se um meio para criar visão, estimular e melhorar as dinâmicas de integração entre educação, serviços e sociedade (AMARAL VS, et al., 2021).

Assim, entendemos a importância da EPS para melhorar o acesso e o cuidado à saúde, pois, por meio da problematização de fluxos de trabalho, as equipes podem avaliar e repensar suas estratégias de cuidado. Nesses casos, a EPS tem o potencial de alertar os profissionais de saúde para mudanças na prática profissional, qualificar os serviços por meio do trabalho em equipe, com o objetivo de organizar o trabalho para atender às necessidades de saúde da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, compreende-se a EPS como ferramenta organizacional voltada para o desenvolvimento de competências, incluindo necessariamente um planejamento conjunto para orientar a prática profissional. O estudo intensivo é recomendado para desenvolver uma atitude crítica e reflexiva em relação aos processos de trabalho problemáticos. Isso resulta na integração da prática profissional individual e grupal com os princípios e diretrizes do SUS. Nessa perspectiva, é preciso que haja o planejamento de ações, melhorando a qualificação profissional dos serviços de EP, a fim de aprimorar as habilidades e competências na atenção primária. Os aspectos que poderiam contribuir para a implementação da PNEPS foram avaliados a seguir: construção coletiva de medidas de EPS e construção de documentação e instrumentos de avaliação para nortear as ações do Município. É importante ressaltar que, embora o sistema PNEPS seja único, esses aspectos devem ser adaptados às características de cada ambiente e incorporados às especificidades de cada localidade.

REFERÊNCIAS

1. AMARAL VS, et al. Os nós críticos do processo de trabalho na Atenção Primária à Saúde: uma pesquisa-ação. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2021; 31(3).
2. AMORIM JSC, et al. Da formação ao exercício da tutoria em educação permanente em saúde. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 2019; 43(4): 153-168.
3. ARAÚJO ACF e ALENCAR TOS. Processo de Trabalho de Enfermeiras na Atenção Primária à Saúde de Hipertensos e Diabéticos. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 2022; 11(1): 92–101.
4. BEZERRA TV e DIAS IKR. Satisfação da Enfermagem da Atenção Primária à Saúde com a Educação Permanente. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 2023; 46(2):104–21.
5. BITENCOURT GR, et al. Uso de indicadores na avaliação do serviço de educação permanente: reflexão dos pilares da qualidade. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2021; 2(7): 35.
6. BUENO JVC, et al. Educação Permanente em Saúde em Prevenção e Controle das Infecções em Unidade de Emergência. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 2021; 95(36): e–021175.
7. CALHEIROS MNTR, et al. A educação permanente no âmbito da saúde mental e o médico atuante na atenção primária. *Rev. APS*. 2022; 25(Supl 1): 29-40.

8. CALVO ARBG, et al. Planejamento estratégico na Atenção Primária em Saúde. *Rev.APS*, 2019; 22(4).
9. GERMANO JM, et al. Entre nós: educação permanente em saúde como parte do processo de trabalho dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2022; 32(2): e320110.
10. GOULART WSL, et al. A educação permanente e sua influência na micropolítica do trabalho em saúde bucal. *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, 2020; 13(3).
11. JBI.The Joanna Briggs Institute. Supporting Document for the Joanna Briggs Institute Levels of Evidence and Grades of Recommendation, 2014: 18.
12. JESUS JM e RODRIGUES W. Trajetória da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no Brasil. *Trabalho, Educação e Saúde*, 2022; 20(1).
13. KODJAOGLANIAN VL e MAGALHÃES PM. Reflexões: a construção do plano de Educação Permanente em Saúde em Mato Grosso do Sul. *Saúde em Debate*, 2019;43(1): 127-133.
14. LOPES MTSR, et al. Continuing education and humanization in the transformation of primary health care practices. *Revista Mineira de Enfermagem*, 2019; 23(1).
15. MACIEL FBM, et al. Agente comunitário de saúde: reflexões sobre o processo de trabalho em saúde em tempos de pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25 (3): 4185-4195.
16. MENESES IG, et al. Educação permanente em equipe multidisciplinar de um programa gerontológico: concepções, desafios e possibilidades. *ABCS Health Sciences*, 2019; 44(1).
17. MESQUITA LM, et al. Estratégias de educação permanente na avaliação das equipes de saúde da família: uma revisão sistemática. *Revista brasileira de educação médica*, 2020; 44(1).
18. NETO FRGX, et al. Gestão da educação de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *J. Health NPEPS*, 2022; 2(2): 1-18.
19. OGATA MN, et al. Interfaces entre a educação permanente e a educação interprofissional em saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2021; 55(1).
20. PAGE MJ, et al. A declaração PRISMA 2020: uma diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Jornal internacional de cirurgia*, 2021; 88(2): 105906.
21. PEREIRA MS, et al. Metodologia ativa na educação permanente para abordar ética e bioética. *Revista Bioética*, 2023; 30: 725–33.
22. PINHEIRO MCDC, et al. Educação permanente no processo de trabalho em saúde mental. *Journal of Nursing and Health*, 2019; 9(2).
23. RIOS AS e CARVALHO LC. Educação permanente em saúde mental: percepção da equipe de enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 2021;15(1).
24. ROSSETTI LT, et al. Educação permanente e gestão em saúde: a concepção de enfermeiros. *Rev. pesqui. cuid. fundam*, 2019; 129-134.
25. SANTOS AR, et al. Educação permanente na estratégia saúde da família: potencialidades e ressignificações. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 2021; 15(1).
26. SANTOS NQ. A resistência bacteriana no contexto da infecção hospitalar. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 2007; 13: 64-70.
27. SILVA AL e SANTOS JS. A Potencialidade da Educação Permanente em Saúde na Gestão da Atenção Básica em Saúde. *Saúde em Redes*, 2021; 7(2): 53–66.
28. SILVA CMSC, et al. Processo de trabalho na vigilância em saúde no Brasil: uma scoping review. *Cadernos Saúde Coletiva*, 2022; 29: 604-615.
29. SILVA WRS, et al. A gestão do cuidado em uma unidade básica de saúde no contexto da pandemia de Covid-19. *Trabalho, Educação e Saúde*, 2021; 19: e00330161.
30. SOARES BKP, et al. Impactos das tecnologias de informação e comunicação como estratégia de educação permanente em saúde para os profissionais de enfermagem. *Revista Ciência Plural*, 2022; 8 (2): 1-18.
31. SOUSA FMS, et al. Educação interprofissional e educação permanente em saúde como estratégia para a construção de cuidado integral na Rede de Atenção Psicossocial. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2020; 30(1).
32. URSI ES e GAVÃO CM. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2006; 14: 124-131.
33. ZINN GR, et al. Educação permanente em saúde como prática possível: uma experiência na atenção primária. *Cienc Cuid Saude*, 2022; 21: e59584.